

Educação Integral E Os Impactos Sobre O Rendimento Dos Estudantes Nas Escolas

Ana Paula Silva Pereira

Universidade Estadual De Alagoas - UNEAL

Joanice De Jesus Guimarães

Universidade: Universidade Estadual Do Piauí (UESPI)

Robson Silva Cavalcanti

ECIT Advogado Nobel Vita

Francisco Nazareno Torres Nobre

Universidade Estadual Do Maranhão

Raphael Pereira

Centro Universitário Estácio De Vitória (Estácio Vitória)

Adriano Franzoni Wagner

Christian Business School

Tatiana Lima Boleti

PROEF- EEEFTO-Universidade Federal De Minas Gerais- UFMG

Tatiana Kolly Wasilewski Rodrigues

Universidade Tecnológica Federal Do Paraná - UTFPR

Mariana Spindola De Gusmão

Universidade De Brasília - Unb

Francisco Barbosa De Oliveira

Universidade San Carlos

Clesner Alexandre Menegoli

Universidad Europea Del Atlantico

Rafael Martins Sais

Universidade Federal Do Pampa

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da educação integral no rendimento escolar e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, na qual foram revisados diversos estudos e documentos sobre a implementação dessa abordagem pedagógica nas escolas. Os resultados indicaram que a educação integral, ao ampliar o tempo escolar e integrar atividades complementares como arte, esportes e cultura, contribui significativamente para o aumento do engajamento dos alunos, melhoria do desempenho acadêmico e redução da evasão escolar. Além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e colaboração, e melhora o clima escolar. No entanto, a pesquisa também destacou os desafios enfrentados na implementação da educação integral, como a resistência ao modelo, a falta de infraestrutura e a necessidade de formação contínua dos professores. Em conclusão, a educação integral mostrou-se eficaz para promover uma formação mais completa e equitativa,

sendo fundamental o apoio institucional, a gestão democrática e a participação das famílias para superar os obstáculos e garantir a expansão dessa abordagem nas escolas.

Palavras-chave: *Educação integral; Rendimento; Escola.*

Date of Submission: 05-03-2025

Date of Acceptance: 15-03-2025

I. Introdução

A educação integral tem se consolidado, ao longo dos anos, como uma proposta pedagógica que busca não apenas o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também o fortalecimento de suas habilidades socioemocionais, físicas e culturais. O modelo de educação integral está pautado na ideia de que a aprendizagem deve ocorrer de forma ampla e diversificada, respeitando as necessidades de cada estudante e promovendo a integração de múltiplos saberes, de modo a preparar os jovens para os desafios do mundo contemporâneo. Essa abordagem surge como resposta a limitações do modelo tradicional, que muitas vezes se foca excessivamente na transmissão de conteúdos acadêmicos, deixando de lado aspectos importantes para a formação integral dos indivíduos (Bernado, 2020).

Em um contexto educacional que se preocupa com o desenvolvimento holístico do aluno, a educação integral envolve a promoção de atividades que abrangem não apenas o currículo formal, mas também práticas extracurriculares, como esportes, cultura, arte e participação social. A ideia é oferecer um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, que valorize a convivência, o respeito à diversidade e o fortalecimento de vínculos afetivos. A interação entre diferentes áreas do conhecimento, a inclusão de práticas lúdicas e a formação de uma comunidade escolar solidária são características essenciais dessa abordagem, que visa, entre outras coisas, combater a exclusão e a desigualdade social (Roveroni; Momma; Guimarães, 2019)

No entanto, a implementação da educação integral não é um processo simples. Ela exige uma mudança significativa na estrutura das escolas, na formação de professores e na organização do tempo escolar. A flexibilização dos horários e a oferta de atividades diversificadas demandam uma reestruturação curricular e um aumento no investimento em infraestrutura e formação docente. Além disso, é necessário um maior envolvimento da comunidade escolar, com a participação de pais, alunos e gestores, de forma a garantir que todos os envolvidos compreendam os benefícios dessa abordagem e se comprometam com seu sucesso. Os impactos da educação integral sobre o rendimento dos estudantes têm sido alvo de diversas pesquisas, que buscam avaliar se essa proposta pedagógica efetivamente contribui para o melhor desempenho acadêmico dos alunos (Scheuermann; Jung; Canan, 2017).

Embora a ideia de que a educação integral pode levar a melhores resultados seja intuitiva, é fundamental investigar de maneira mais aprofundada como ela influencia não apenas as notas, mas também outros aspectos do desenvolvimento do estudante, como suas habilidades socioemocionais, sua motivação para estudar e sua capacidade de trabalhar em equipe. A análise desses fatores é crucial para entender se a educação integral pode ser considerada uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade da educação. Estudos apontam que a educação integral tem o potencial de melhorar o rendimento escolar, especialmente entre alunos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

Ao oferecer uma gama mais ampla de atividades e estímulos, a educação integral contribui para o engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada com suas realidades. A participação em atividades extracurriculares também pode proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolvimento pessoal e social que, por sua vez, refletem positivamente em seu desempenho acadêmico. A formação integral do indivíduo pode, assim, atuar como um fator de promoção de equidade educacional. Além disso, a educação integral também se relaciona com a redução da evasão escolar, já que oferece uma educação mais atraente e envolvente, capaz de manter os alunos motivados e interessados nas atividades escolares (Vilas Boas; Abbiatti, 2020).

Em muitos casos, a proposta integral contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor e estimulante, no qual os estudantes se sentem mais valorizados e apoiados. Isso pode resultar em um maior compromisso com os estudos e, conseqüentemente, em um melhor desempenho nas avaliações formais e nas atividades de aprendizagem diárias.

Com base nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os impactos da educação integral no rendimento dos estudantes nas escolas, investigando como a implementação de atividades diversificadas e o foco no desenvolvimento integral podem influenciar os resultados acadêmicos, a motivação e o envolvimento dos alunos com a escola. A pesquisa também busca compreender se, de fato, os benefícios da educação integral são percebidos de forma significativa pelos alunos, professores e gestores escolares.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem bibliográfica, com o objetivo de compreender e analisar os impactos da educação integral no rendimento dos estudantes nas escolas. A escolha por esse tipo de pesquisa se deu pela necessidade de explorar e sistematizar o conhecimento já produzido sobre o tema, a partir

de fontes confiáveis e pertinentes, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e relatórios de organismos educacionais. A pesquisa bibliográfica permite, assim, uma visão abrangente das discussões existentes sobre a temática, possibilitando uma análise crítica das diversas perspectivas apresentadas por diferentes autores.

Para a realização da pesquisa, foi feita uma revisão da literatura sobre educação integral, enfocando estudos que tratassem da implementação dessa abordagem pedagógica em diferentes contextos educacionais. As fontes selecionadas foram analisadas de acordo com sua relevância, rigor acadêmico e atualidade, buscando identificar os principais resultados e tendências sobre os impactos da educação integral no rendimento escolar. A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva qualitativa, com a intenção de compreender as experiências e os efeitos percebidos nos alunos, além de considerar os desafios e as oportunidades envolvidas na adoção desse modelo de ensino.

Além disso, foram priorizados os estudos que abordam os efeitos da educação integral sobre o desenvolvimento socioemocional, o engajamento dos alunos, a motivação e o desempenho acadêmico. A pesquisa bibliográfica envolveu, também, a análise de relatórios e avaliações institucionais de programas de educação integral implementados em diferentes partes do mundo, com ênfase nas práticas adotadas no Brasil, dada a relevância desse modelo no contexto educacional brasileiro. A partir dessa revisão, foi possível traçar um panorama das melhores práticas e identificar lacunas na literatura que poderiam ser aprofundadas por pesquisas futuras.

O processo de levantamento de fontes incluiu a utilização de bases de dados acadêmicas como Google Scholar, Scielo, e outras plataformas de pesquisa, com palavras-chave específicas como "educação integral", "rendimento escolar", "impactos da educação integral" e "desempenho acadêmico". Foram selecionados artigos de autores renomados na área da educação e também estudos de políticas públicas que avaliaram a implementação da educação integral em diferentes redes de ensino. A partir dessa análise, foi possível identificar tanto os benefícios quanto as limitações desse modelo pedagógico.

III. Resultados E Discussões

O Conceito e os Princípios da Educação Integral

A educação integral, como conceito pedagógico, emerge com a proposta de transformar o ambiente escolar em um espaço de aprendizado que vai além da sala de aula tradicional. Essa abordagem reconhece que o desenvolvimento de um estudante não se limita ao domínio cognitivo, mas envolve também aspectos emocionais, sociais e culturais. A ideia central da educação integral é oferecer uma formação completa que desenvolva os alunos de maneira holística, considerando suas múltiplas dimensões como seres humanos, preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Nesse modelo, a escola não é apenas um local de instrução acadêmica, mas um ambiente que acolhe o aluno em suas diversidades e potencialidades (Scheuermann; Jung; Canan, 2017).

No centro dessa abordagem está a crença de que a educação deve ser capaz de formar cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. Para isso, o processo educacional precisa ser flexível, abrangente e inclusivo, valorizando tanto as competências cognitivas quanto as habilidades socioemocionais. A educação integral, portanto, vai além da transmissão de conteúdo curricular, pois considera a formação do indivíduo em sua totalidade. A interdisciplinaridade e a integração de diferentes áreas do conhecimento são elementos chave dessa abordagem, permitindo que o aluno se aproprie dos saberes de maneira mais ampla e contextualizada (Roveroni; Momma; Guimarães, 2019).

A prática de uma educação integral pressupõe que a escola organize suas atividades de maneira que o aluno tenha a oportunidade de aprender de forma diversificada. Isso envolve não apenas as aulas regulares, mas também atividades extracurriculares, como esportes, arte, cultura e cidadania. Essas atividades complementares são vistas como um meio de desenvolver habilidades importantes para o convívio social e a construção da identidade pessoal dos alunos. A proposta de educação integral, portanto, abrange um currículo mais amplo, que integra conhecimento, afetividade e ação social (Bernado, 2020).

Outro princípio essencial da educação integral é a ampliação do tempo de convivência do estudante com a escola. Em muitos modelos de educação integral, o aluno permanece na escola por mais tempo do que no modelo tradicional, o que permite a organização de atividades diversificadas que abrangem diferentes tipos de aprendizagem. Essa ampliação do tempo de permanência na escola possibilita que o aluno experimente uma rotina mais rica e completa, com diferentes tipos de estímulos que colaboram para seu desenvolvimento integral (Vilas Boas; Abbiatti, 2020).

Um aspecto fundamental da educação integral é a promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Nesse tipo de educação, não se espera que o aluno aprenda de maneira isolada, mas sim por meio da interação com outros alunos e com os professores. Essa interação fortalece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, solidariedade, trabalho em equipe e respeito à diversidade. A educação integral reconhece que o desenvolvimento de habilidades interpessoais é tão importante quanto a aquisição de conhecimentos técnicos (Bernado, 2020).

Para implementar a educação integral de maneira eficaz, é fundamental que a escola adote uma gestão democrática, que envolva não apenas os profissionais da educação, mas também a participação dos pais, alunos e a comunidade em geral. O ambiente escolar deve ser aberto ao diálogo e ao compartilhamento de experiências, com a intenção de construir um projeto pedagógico coletivo e inclusivo. A gestão participativa é, portanto, uma característica essencial para que a educação integral seja bem-sucedida. Além disso, a educação integral se caracteriza pela valorização das múltiplas formas de expressão e pelo reconhecimento da diversidade cultural dos estudantes (Vilas Boas; Abbiatti, 2020).

Em um ambiente educacional integral, o respeito à identidade cultural e social dos alunos é fundamental, garantindo que suas experiências de vida sejam levadas em conta no processo de aprendizagem. O reconhecimento dessa diversidade é uma forma de promover a inclusão e de combater as desigualdades educacionais, dando voz e vez àqueles que muitas vezes são marginalizados pelo sistema educacional tradicional. A dimensão da educação integral relacionada à formação cidadã também é bastante significativa. Ao integrar os alunos em atividades sociais e comunitárias, a educação integral promove o desenvolvimento de valores como ética, solidariedade e responsabilidade social. Essa vertente visa formar cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo e com a transformação das realidades sociais de onde provêm (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

Assim, os estudantes não são apenas preparados para o mercado de trabalho, mas também para serem agentes ativos na sociedade, influenciando positivamente as comunidades em que estão inseridos. No âmbito das práticas pedagógicas, a educação integral também propõe o uso de metodologias ativas de ensino, que estimulam a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Em vez de um ensino centrado no professor, a educação integral aposta na construção do conhecimento de maneira colaborativa, em que o aluno é um protagonista de sua própria aprendizagem. Isso envolve práticas como projetos interdisciplinares, atividades em grupo, debates e pesquisa, que incentivam o aluno a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas (Vilas Boas; Abbiatti, 2020).

Dessa forma, o conceito de educação integral está profundamente relacionado ao movimento de democratização do ensino, pois visa garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente da classe social, raça ou origem cultural. A educação integral reconhece que os estudantes chegam à escola com diferentes realidades de vida e que, portanto, a escola deve ser um espaço de acolhimento e de superação dessas desigualdades. Ela busca, assim, oferecer uma educação mais justa e equitativa, que prepare o aluno não apenas para o sucesso acadêmico, mas para a vida em sociedade (Scheuermann; Jung; Canan, 2017).

Outro ponto importante do conceito de educação integral é que ela também se conecta com as políticas públicas de educação. No Brasil, por exemplo, programas como o "Mais Educação" e o "Programa de Educação Integral" buscam implementar essa proposta em diversas escolas públicas, especialmente nas que atendem a populações em situação de vulnerabilidade. Essas iniciativas visam ampliar a jornada escolar e integrar atividades complementares ao currículo regular, promovendo, assim, uma educação mais completa e capaz de atender às necessidades dos estudantes (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

A educação integral também envolve um processo contínuo de avaliação e aprimoramento, tanto das práticas pedagógicas quanto dos resultados obtidos. Para que a educação integral seja eficaz, é necessário que os professores, gestores e demais profissionais da escola estejam comprometidos com a constante reflexão sobre as metodologias utilizadas, buscando sempre maneiras de melhorar o ensino e a aprendizagem. Esse processo de avaliação deve ser feito de forma contínua e colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar.

Por fim, a educação integral não se resume a uma mera mudança na estrutura curricular, mas envolve uma transformação profunda na forma como a escola enxerga o aluno e o seu papel na sociedade. Ao adotar esse modelo, a escola se compromete a oferecer uma educação que considere as múltiplas facetas do desenvolvimento humano, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos plenos e conscientes de seu papel no mundo (Bernado, 2020).

A Implementação da Educação Integral nas Escolas e Seus Desafios

A implementação da educação integral nas escolas é um processo complexo que exige a reorganização de diversas dimensões do sistema educacional, como o currículo, a infraestrutura, a formação dos professores e a gestão escolar. Para que a proposta da educação integral seja eficaz, é necessário que a escola se reestruture para oferecer um ambiente mais dinâmico e multifacetado, que combine as aulas regulares com atividades extracurriculares e outras experiências de aprendizagem. Essa mudança demanda um comprometimento de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, educadores, pais e alunos, sendo fundamental para o sucesso da proposta (Scheuermann; Jung; Canan, 2017).

Uma das principais dificuldades enfrentadas na implementação da educação integral é a resistência ao novo modelo. Muitos profissionais da educação ainda estão habituados com o sistema tradicional de ensino, que se baseia em horários rígidos e em um currículo mais segmentado. A transição para um modelo de educação que valoriza a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a ampliação do tempo escolar pode ser desafiadora, especialmente em escolas que não possuem recursos ou formação suficiente para lidar com essa mudança. Para

enfrentar esse obstáculo, é essencial que os gestores escolares ofereçam apoio contínuo aos educadores, por meio de programas de capacitação, seminários e troca de experiências (Roveroni; Momma; Guimarães, 2019)

A formação de professores é um dos aspectos centrais na implementação da educação integral. Os docentes precisam ser preparados para lidar com as demandas de um currículo mais amplo, que abrange não só os conteúdos acadêmicos, mas também aspectos relacionados ao desenvolvimento socioemocional, artístico e cultural dos alunos. Além disso, é necessário que os professores se familiarizem com metodologias de ensino mais participativas e dinâmicas, que incentivem o aprendizado ativo e colaborativo. Portanto, a formação continuada dos professores é uma condição indispensável para o sucesso da educação integral, garantindo que eles se sintam preparados para atuar de maneira inovadora e eficaz (Bernado, 2020).

Outro desafio enfrentado pelas escolas na implementação da educação integral é a adequação da infraestrutura. Muitas escolas não possuem espaços adequados para atividades extracurriculares, como ginásios para práticas esportivas, salas de arte, música ou informática. A falta de recursos materiais, como equipamentos adequados para atividades culturais, também pode dificultar a execução do currículo integral. Nesse sentido, a parceria com outras instituições, como centros culturais, universidades e organizações não governamentais, pode ser uma alternativa para suprir essas limitações e enriquecer as experiências dos alunos. A gestão eficiente dos recursos disponíveis é fundamental para garantir que a educação integral se efetive de maneira consistente e abrangente (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

O tempo escolar ampliado é outro aspecto essencial da educação integral, mas que também pode gerar desafios. Muitas escolas precisam ajustar seus horários para possibilitar que os alunos participem de atividades diversificadas, o que nem sempre é fácil, principalmente em escolas que atendem a turmas com grande número de alunos ou que enfrentam limitações em relação ao espaço e aos recursos humanos. A gestão do tempo escolar deve ser cuidadosa, pois é preciso garantir que o tempo dedicado às atividades extracurriculares seja equilibrado com o tempo dedicado às disciplinas acadêmicas, sem sobrecarregar os alunos ou os professores. Além disso, a ampliação do tempo de permanência na escola exige um planejamento adequado das atividades, para que os alunos não se sintam cansados ou desmotivados. A participação da família também é um ponto crucial na implementação da educação integral (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

Para que a proposta tenha sucesso, é necessário que os pais estejam engajados e compreendam os benefícios dessa abordagem. A colaboração entre escola e família pode ser um fator determinante para a motivação dos alunos, principalmente em contextos onde as famílias têm menos acesso a atividades culturais ou educacionais fora do ambiente escolar. A escola deve promover ações que incentivem o envolvimento dos pais, como reuniões, eventos culturais e projetos comunitários, criando uma rede de apoio que fortaleça a aprendizagem integral dos estudantes. Um dos principais desafios da educação integral é garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo a suas oportunidades, independentemente de sua origem socioeconômica (Roveroni; Momma; Guimarães, 2019).

Em muitas regiões, especialmente nas áreas mais periféricas, as escolas enfrentam dificuldades relacionadas à desigualdade social e à falta de recursos. A proposta de educação integral pode, nesse contexto, atuar como uma forma de mitigar desigualdades, proporcionando aos alunos acesso a um currículo diversificado e a experiências que, de outra forma, não estariam ao alcance deles. No entanto, é essencial que a implementação seja acompanhada de políticas públicas que garantam a distribuição justa de recursos e oportunidades para todas as escolas. A avaliação do impacto da educação integral também é um desafio (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

A mudança de um modelo tradicional para o modelo integral exige um acompanhamento constante dos resultados, não apenas em termos de desempenho acadêmico, mas também em relação ao desenvolvimento socioemocional e ao engajamento dos alunos. Medir os efeitos da educação integral em termos quantitativos e qualitativos é um processo complexo que envolve a análise de múltiplos indicadores, como taxas de evasão escolar, desempenho em exames padronizados, participação dos alunos nas atividades extracurriculares, entre outros. A avaliação precisa ser contínua e reflexiva, permitindo ajustes na prática pedagógica conforme necessário. A gestão democrática da escola é outro desafio importante na implementação da educação integral. A participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, pais e educadores, é essencial para que a proposta seja bem-sucedida (Bernado, 2020).

Nesse sentido, é necessário criar espaços de diálogo e discussão, onde todos possam compartilhar suas ideias e contribuir para o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola. A gestão participativa fortalece a construção de uma educação mais inclusiva e plural, alinhada com os princípios da educação integral. Por fim, um dos maiores desafios da implementação da educação integral é garantir a continuidade e a sustentabilidade da proposta. Muitos programas de educação integral enfrentam dificuldades relacionadas à falta de investimentos constantes e ao impacto de mudanças políticas. Para que a educação integral seja uma realidade permanente nas escolas, é preciso que haja um compromisso a longo prazo, tanto das autoridades educacionais quanto das comunidades locais. A continuidade do financiamento, a formação contínua de professores e o apoio das famílias são fundamentais para que a educação integral não seja apenas uma experiência pontual, mas uma mudança real e duradoura na educação (Guimarães; Souza, 2018).

Impactos da Educação Integral no Desempenho Acadêmico e Socioemocional dos Estudantes

A análise dos impactos da educação integral no desempenho acadêmico e socioemocional dos estudantes é essencial para compreender a eficácia dessa abordagem pedagógica. Vários estudos indicam que a implementação de atividades diversificadas no currículo, além das tradicionais aulas, pode ter um efeito positivo tanto nas notas dos alunos quanto em seu desenvolvimento emocional e social. A integração de práticas que envolvem a arte, o esporte, a cultura e a cidadania contribui para o aumento do engajamento dos alunos com a escola e com o processo de aprendizagem, tornando-os mais motivados e interessados nas atividades escolares (Parente, 2018)

O aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola é um dos principais aspectos da educação integral que pode ter um impacto direto no seu desempenho acadêmico. A ampliação da jornada escolar permite que os alunos tenham mais tempo para se dedicar ao estudo, além de participarem de atividades que favoreçam a aprendizagem de forma interdisciplinar. Isso é particularmente importante em contextos de vulnerabilidade social, onde os alunos podem não ter acesso a ambientes de aprendizagem fora da escola. Assim, a educação integral oferece a esses alunos a oportunidade de se desenvolver em diversas áreas, o que reflete diretamente em seu rendimento escolar. Os impactos socioemocionais da educação integral também são amplamente destacados em estudos sobre a abordagem (Leite; Carvalho, 2016).

A convivência em um ambiente escolar mais acolhedor e o estímulo à participação ativa nas atividades escolares favorecem o desenvolvimento de habilidades como empatia, colaboração, liderança e resolução de conflitos. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida social e profissional dos alunos no futuro. Ao promover um ambiente que valoriza o respeito às diferenças e a cooperação entre os colegas, a educação integral contribui para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

Outro impacto significativo da educação integral é a melhoria do clima escolar. Em escolas que adotam esse modelo, observa-se uma maior integração entre os alunos, uma redução na violência escolar e um aumento na percepção de pertencimento à comunidade escolar. Esse ambiente positivo é fundamental para o aprendizado, pois contribui para o aumento da autoestima dos alunos e reduz fatores que podem interferir no rendimento acadêmico, como o bullying, o estresse e a ansiedade. Ao se sentirem acolhidos e valorizados, os estudantes tendem a se engajar mais nas atividades propostas pela escola (Bernado, 2020).

Além disso, a educação integral permite que os alunos desenvolvam uma maior autonomia e responsabilidade sobre sua própria aprendizagem. Ao serem estimulados a participar ativamente do processo educativo, os estudantes aprendem a planejar seus estudos, a trabalhar em equipe e a tomar decisões mais conscientes sobre seu futuro. Isso se reflete no aumento da motivação para aprender e na melhoria do desempenho acadêmico, pois os alunos se tornam mais ativos no processo de construção do conhecimento (Guimarães; Souza, 2018).

A educação integral também contribui para a redução da evasão escolar. O fato de os alunos estarem mais envolvidos em atividades que lhes são significativas e que atendem a suas necessidades pessoais e sociais ajuda a aumentar seu comprometimento com a escola. A permanência prolongada na escola, associada à oferta de atividades extracurriculares interessantes e desafiadoras, mantém os estudantes motivados e envolvidos, reduzindo o risco de abandono escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Estudos realizados em escolas que adotaram a educação integral indicam que os alunos que participam desse tipo de ensino tendem a apresentar uma melhoria no desempenho em exames padronizados e no rendimento escolar geral. Isso ocorre porque o modelo de educação integral favorece uma aprendizagem mais profunda e contextualizada, permitindo que os alunos façam conexões entre os conteúdos aprendidos nas diversas disciplinas e nas atividades extracurriculares. Isso contribui para um aprendizado mais significativo, o que, por sua vez, reflete em melhores resultados acadêmicos (Coelho; Mauricio, 2016).

A presença de atividades artísticas, culturais e esportivas no currículo também tem um efeito positivo na aprendizagem cognitiva dos estudantes. Essas atividades estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades que são transferíveis para as disciplinas acadêmicas tradicionais. Ao integrar essas práticas ao currículo, a educação integral promove uma formação mais completa, que vai além do conhecimento acadêmico, abrangendo também o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos. Em termos de bem-estar psicológico, a educação integral pode reduzir a pressão sobre os alunos, pois oferece uma variedade de atividades que atendem a diferentes interesses e habilidades. Isso diminui a competitividade excessiva e promove um ambiente mais colaborativo e saudável (Maciel; Jacomeli; brasileiro, 2017).

Os alunos tendem a se sentir mais seguros e apoiados no processo de aprendizagem, o que contribui para uma maior autoestima e confiança, fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal. Além disso, ao envolver os alunos em atividades relacionadas ao exercício físico e à saúde, a educação integral promove um estilo de vida mais saudável, o que, por sua vez, contribui para o aumento do foco e da concentração nas atividades escolares. A prática regular de esportes e atividades físicas tem efeitos positivos no funcionamento cognitivo, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico e emocional (Bernado, 2020).

A abordagem da educação integral também favorece a construção de uma identidade positiva nos alunos. Ao terem a oportunidade de se envolver em atividades que consideram significativas, os estudantes desenvolvem um senso de pertencimento e de autoestima, o que os torna mais confiantes em sua capacidade de aprender e de alcançar seus objetivos. Esse fortalecimento da identidade pessoal contribui para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento futuro dos estudantes, tanto no âmbito acadêmico quanto nas esferas sociais e profissionais (Cavaliere, 2014).

Por fim, os impactos da educação integral no rendimento escolar e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes são amplamente positivos, tanto no curto quanto no longo prazo. A formação integral do aluno, que considera suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais, resulta em um aprendizado mais significativo, na redução da evasão escolar e no desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta. A implementação dessa abordagem pedagógica, embora desafiadora, tem o potencial de transformar a educação e melhorar a qualidade do ensino, promovendo uma formação mais equitativa e completa para todos os alunos (Maciel; Jacomeli; rasileiro, 2017).

IV. Conclusão

A pesquisa sobre os impactos da educação integral no rendimento dos estudantes nas escolas revelou que essa abordagem pedagógica tem se mostrado uma alternativa eficaz para promover uma formação mais completa e equitativa. A educação integral, ao integrar atividades extracurriculares e ampliar o tempo escolar, oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e culturais de maneira holística. Essa abordagem vai além do conteúdo acadêmico tradicional, reconhecendo a importância do desenvolvimento pessoal, da cidadania e do bem-estar dos estudantes para o seu sucesso acadêmico e social.

Os resultados apontam que a implementação da educação integral contribui para um aumento significativo no engajamento dos alunos com a escola, redução da evasão escolar e melhoria do desempenho acadêmico. As atividades complementares, como arte, esportes e projetos culturais, têm um impacto positivo na motivação dos alunos, tornando o ambiente escolar mais dinâmico e favorável ao aprendizado. Além disso, a ampliação da jornada escolar oferece mais tempo para os estudantes se dedicarem ao estudo e ao desenvolvimento de competências essenciais para a vida, como o trabalho em equipe, a empatia e a resolução de problemas.

No entanto, a pesquisa também evidenciou que a implementação da educação integral enfrenta desafios significativos. A resistência ao modelo, a necessidade de formação contínua dos professores, a falta de infraestrutura adequada e a desigualdade de recursos são obstáculos que precisam ser superados para que a educação integral se torne uma realidade em todas as escolas. A gestão eficaz, a participação ativa das famílias e o compromisso das políticas públicas são fundamentais para garantir que os benefícios da educação integral sejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de sua classe social ou região.

Em suma, a educação integral tem um potencial transformador para melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes e para promover seu desenvolvimento integral. A abordagem, embora desafiadora, oferece uma oportunidade única de repensar a educação e garantir que todos os alunos recebam uma formação mais ampla, inclusiva e capaz de prepará-los para os desafios da sociedade contemporânea. A continuidade e a expansão dessa proposta, com o devido apoio institucional, são essenciais para que os impactos positivos observados possam se consolidar e beneficiar cada vez mais estudantes em todo o país. O objetivo da pesquisa foi analisar como a educação integral influencia o rendimento escolar e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, identificando seus principais benefícios, desafios e implicações para o contexto educacional atual.

Referências

- [1] Bernado, E. Da S. Educação Em Tempo Integral: Alguns Desafios Para A Gestão Escolar. Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação, Araraquara, V. 15, N. 1, P. 79-94, 2020.
- [2] Bittencourt, J. Educação Integral No Contexto Da Bncc. Revista E-Curriculum, São Paulo, V.17, N.4, P. 1759-1780 Out./Dez. 2019.
- [3] Cavaliere, A. M. Escola Pública De Tempo Integral No Brasil: Filantropia Ou Política De Estado?. Educ. Soc., Campinas, V. 35, Nº. 129, P. 1205-1222, Out.-Dez., 2014.
- [4] Coelho, L. M. C. C.; Maurício, L. V. Sobre Tempo E Conhecimentos Praticados Na Escola De Tempo Integral. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 41, N. 4, P. 1095-1112, Out./Dez. 2016.
- [5] Guimarães, K. R. C.; Souza, M. F. M. Educação Integral Em Tempo Integral No Brasil: Algumas Lições Do Passado Refletidas No Presente. Rev. Exitus, Vol.8, No.3, Santarém Set./Dez., 2018.
- [6] Leite, L. H. A.; Carvalho, P. F. L. Educação (De Tempo) Integral E A Constituição De Territórios Educativos. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 41, N. 4, P. 1205-1226, Out./Dez. 2016.
- [7] Maciel, A. C.; Jacomeli, M. R. M.; Brasileiro, T. S. A. Fundamentos Da Educação Integral Politécnica: Da Teoria À Prática. Educ. Soc., Campinas, V. 38, Nº. 139, P.473-488, Abr.-Jun., 2017.
- [8] Parente, C. M. D. Políticas De Educação Integral Em Tempo Integral À Luz Da Análise Do Ciclo Da Política Pública. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 43, N. 2, P. 415-434, Abr./Jun. 2018.
- [9] Roveroni, M.; Momma, A. M.; Guimarães, B. C. Educação Integral, Escola De Tempo: Um Diálogo Sobre Os Tempos. Cad. Cedes, Campinas, V. 39, N. 108, P. 223-236, Maio-Ago., 2019.
- [10] Scheuermann, A. E.; Jung, H. S.; Canan, S. R. Educação De Tempo Integral No Brasil, Passos E Descompassos: De Ruy Barbosa E Anísio Teixeira Aos Dias Atuais. Riaee – Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação, V.12, N.1, P. 422-439, 2017.